### #183

## A grande exposição de Almada Negreiros Concertos para um novo ano Isto é PARTIS – arte para a inclusão social





## Nova presidente a partir de maio

No dia 7 de dezembro, o Conselho de Administração Plenário da Fundação Calouste Gulbenkian elegeu por unanimidade Isabel Mota para sua presidente, a partir de 3 de maio de 2017, data em que termina o mandato de Artur Santos Silva, que nos termos da política de governo da Fundação não pode ser reconduzido.

Isabel Mota, membro executivo do Conselho desde 1999, foi eleita por voto secreto depois de ter aceite apresentar-se à votação do Conselho por solicitação unânime dos seus colegas. Numa declaração tornada pública nesse mesmo dia, Isabel Mota afirma:

"É com um grande sentimento de gratidão pela instituição e pelos meus colegas no Conselho de Administração que aceito a confiança que em mim depositaram. É, sem dúvida, um dos dias mais marcantes da minha vida e tenho a consciência da honra, mas também da enorme responsabilidade que consiste em presidir a uma instituição cuja ação tem sido tão determinante em tantos domínios da nossa vida coletiva.

Suceder a uma personalidade de tal forma marcante e com prestígio na nossa sociedade como o doutor Artur Santos Silva torna ainda mais exigente a missão que entenderam atribuir-me. Fá-lo-ei com muita humildade, orgulho e sentido do dever, sabendo que posso contar com um grupo de colegas cujas qualidades pessoais e profissionais são inigualáveis. É também um estímulo saber que a Fundação tem um conjunto de colaboradores que respeita e personifica o extraordinário legado da instituição nos últimos 60 anos.



Gostaria desde já de assumir três compromissos: o primeiro, com o futuro, prosseguindo o propósito de manter a Fundação a acompanhar os novos tempos, tanto em Portugal como nas diferentes comunidades que serve; o segundo, com os mais vulneráveis, que deverão ser os principais beneficiários da atividade da Fundação; por último, mas não menos importante, com a importância da arte e da cultura que nos dão a sabedoria e constituem os alicerces da tão necessária tolerância nos tempos conturbados em que vivemos."

#183 — JANEIRO 2017 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA ENDIÇÃO DO ESTA NEWSLETTER É UMA ENDIÇÃO DO ESTA (DESIGON ED LIBEÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / IMAGEM DA CAPA — JOSÉ DE ALMADA NEGERIBOS, SEM TÍTULO AUTORREFRATO, SEM DATA © COLEÇÃO PARTICULAR IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 INFO©GULBENKIAN, P.F. (GULBENKIAN, P.F.)

# Um ano com novos desafios

## Mensagem do presidente



Iniciou-se ainda em 2015 uma reflexão sobre a estratégia de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian que teve como objetivo principal assegurar que continue a ser uma instituição filantrópica de referência, permitindo a sua necessária adaptação aos novos e desafiantes contextos culturais, sociais e económicos.

O âmbito e a complexidade de um processo desta natureza recomendou que fosse aprofundado um modelo de auscultação interno e externo que permitiu delinear os termos de referência da estratégia a longo prazo da Fundação, compatibilizando a estabilidade da nossa ação e a preservação do nosso legado com a evolução das prioridades da sociedade que servimos e em que o universo digital ocupará, de forma crescente, um lugar central, preparando a Instituição para o século XXI.

2017 será o ano em que começarão a ser testadas algumas das propostas que foram emergindo neste processo, com o gradualismo que se impõe numa instituição com 60 anos de história, mas sem nunca abandonar a nossa vocação fundadora de inovação social e de antecipação das respostas aos novos problemas. Pretendemos dar mais coerência ao papel último da Fundação que consiste em contribuir para uma sociedade mais justa e solidária, que ofereça iguais oportunidades e que seja sustentável, preparando os cidadãos do futuro.

Na área distributiva, a escolha de áreas temáticas mais focadas e interligadas obrigará a alguns reajustamentos na organização da Fundação, tornando-a mais flexível, concentrada e com maior capacidade para estruturar as suas atividades, atuando de modo mais articulado e procurando conseguir maior impacto na sua ação.

Este esforço da Instituição resulta de uma agenda partilhada com os nossos pares, sobretudo na Europa, e, nesta medida, em 2017, iremos continuar parcerias privilegiadas com as principais fundações europeias. O projeto Vision Europe que, em novembro de 2016, debateu na Fundação a questão dos refugiados, é um exemplo desta colaboração reforçada e que continuará em 2017, em Turim, na Fundação Compagnia di San Paolo, para debater o impacto da Globalização no aumento da Desigualdade.

Em maio deste ano, a Fundação terá também uma nova Presidente, a Dr.ª Isabel Mota. Integrando com funções executivas o Conselho de Administração da Fundação desde 1999, as suas excecionais qualidades humanas e profissionais, o profundo conhecimento da Instituição, a marcante capacidade para motivar equipas e fazer acontecer, a reconhecida experiência na intervenção nos grandes problemas da sociedade, tal como o elevado sentido de cidadania que sempre demonstrou, constituem uma garantia de estabilidade e de excelência no desempenho de uma função especialmente exigente.

Bom Novo Ano! Artur Santos Silva

## **Notícias**

## Isto é PARTIS

Ao fim de três anos com o apoio do PARTIS — Práticas Artísticas para Inclusão Social, uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, vários projetos mostram o trabalho que têm desenvolvido nas áreas da Música, Teatro, Fotografia, Cinema e até Artes Circenses, num conjunto de apresentações entre os dias 12 e 15 de janeiro.



CORO MÃOS QUE CANTAM DURANTE UMA APRESENTAÇÃO NO TEATRO SÃO LUIZ, EM LISBOA © MÁRCIA LESSA

Foram 17 os projetos de intervenção social junto de crianças e jovens em risco, reclusos e ex-reclusos, imigrantes, pessoas isoladas ou com deficiência, desempregados de longa duração, entre outros grupos vulneráveis, selecionados no final de 2013 para a primeira edição do PARTIS — Práticas Artísticas para Inclusão Social. O programa de apoio a três anos promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian ajudou a implementar e a consolidar estes projetos, que continuarão o seu percurso, mas que querem mostrar a todos os interessados uma parte do que conseguiram alcançar.

Um dos momentos mais simbólicos neste conjunto de apresentações públicas em janeiro será o concerto "A Mão e o Gesto" do dia 14 (19h), no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, pelo projeto **Mãos que Cantam**, promovido por Histórias para Pensar—Associação.



ENSEMBLE JUVENIL DE SETÚBAL, "SUITE DA MARÉ", 2015.

O coro de homens e mulheres surdos será acompanhado em palco por elementos do Coro e da Orquestra Gulbenkian, refletindo "um trabalho contínuo cuja finalidade artística é expressar em língua gestual portuguesa determinados conceitos musicais, tais como a noção de intensidade, de polifonia, de métrica e a estrutura formal de uma peça musical, para além da interpretação do poema em si", explica Sérgio Peixoto, diretor artístico do projeto Mãos que Cantam, que também tem como objetivo a edição de um manual de gestos associados à música, para sensibilizar e ajudar os professores de Educação Musical a integrarem nas suas aulas alunos ouvintes e surdos.

Foi também na música que jovens com necessidades especiais encontraram acolhimento numa orquestra de características únicas, que os juntou a outros jovens músicos de formação clássica e percussionistas étnicos. O Ensemble Juvenil de Setúbal foi criado em 2014 pela mão da A7M, através do Festival de Música de Setúbal, e tem-se dedicado a "libertar os jovens músicos das barreiras culturais e sociais que muitas vezes os aprisionam, permitindo o desenvolvimento das suas capacidades e confiança pessoal ao colaborarem entre si". Sob a direção de Rui Borges Maia e a colaboração especializada dos músicos Pedro Condinho e Fernando Molina, no dia 15 (16h3o), no Auditório 2, o Ensemble Juvenil de Setúbal apresenta-se com um programa que inclui Steve Reich (*Music for Pieces of Wood/Música para Peças de Madeira*) e a revisitação de *Carnaval dos Animais* de Saint-Saëns, refletindo "a essência e a amplitude da sua forma de fazer música, bem como a grande diversidade dos elementos que constituem o Ensemble", sublinha Ian Ritchie, o seu diretor artístico.



#### O teatro como lugar seguro

No dia 13 (21h), apresenta-se na Sala Polivalente (Edifício Coleção Moderna), o espetáculo de teatro *Nha bairro*, *Nha casa (como se constrói o futuro?*), resultado de um conjunto de improvisações desenvolvido pelo departamento educativo do **Teatro Ibisco – o Ibiskode** — que trabalha com crianças de territórios sensíveis do concelho de Loures mas também com crianças de "lugares que dizemos mais seguros". Kode é justamente a palavra em crioulo que designa "filho mais novo", uma forma afetiva que o Teatro Ibisco tem de se referir aos mais novos que se juntam aos "irmãos mais velhos" para, de coração aberto, contar histórias que falam de medo e de ruas sujas, mas também do sonho de reconstruir os seus lugares e dar-lhes um nome — casa.

É também no teatro que o Conselho Português para os Refugiados encontra uma forma de acolher pessoas de origens tão diferentes como a Rússia, o Sri Lanka, a China, a Colômbia, o Kosovo ou a Costa do Marfim. Com o projeto **Refúgio e Teatro: Dormem Mil Gestos nos Meus Dedos**, o teatro tornou-se um porto de abrigo, uma nova família, onde



estas pessoas podem treinar a língua portuguesa e aprender mais sobre o país que os recebe. Em Portugal, procuram fugir das atrocidades e da repressão. Subirão ao palco da Sala Polivalente para apresentar *Fragmentos* no dia 15 (19h).

Nestes dias haverá projeções, como a do filme que reúne excertos das curtas-metragens realizadas por crianças e jovens de várias regiões do país que participaram nas oficinas organizadas por Os Filhos de Lumiére, em paralelo com fragmentos de *making-of* sobre a construção desses filmes. Chama-se **O Mundo à Nossa Volta** e neste documentário procura-se refletir e revelar o processo de criação cinematográfica enquanto forma de desenvolvimento pessoal, de expressão artística, de conhecimento de uma nova linguagem, de partilha e contacto com os outros e com o mundo.

Também o documentário *Onde as Oliveiras Crescem os Homens Não Morrem* testemunha "uma história de crença de que a arte pode desempenhar um papel ativo na sociedade". O filme de Tiago Moura e Pedro Pires vai ao encontro das quatro aldeias do interior de Portugal — Barbaído, Chão da Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo — onde tem sido desenvolvido o projeto **Há Festa no Campo/Aldeias Artísticas**, promovido pela Associação Ecogerminar.

Haverá ainda apresentações do projeto **Mala Mágica** — **Artes Circenses para a Cidadania**, com um ateliê de artes circenses e capoeira organizado pelo Chapitô, do projeto este Espaço que Habito, pelo Movimento de Expressão Fotográfica, e do projeto URB, pela OCT Terratreme Oficina.

No dia 13, uma conferência irá discutir como a arte pode ser motor de inclusão e mudança social, contando para isso com a participação de François Matarasso, investigador e consultor há mais de três décadas na área das práticas artísticas comunitárias, Paulo Lameiro, diretor artístico do projeto Ópera na Prisão e Rui Vieira Nery, entre outros.

Consulte o programa completo em gulbenkian.pt



## Aulas públicas do projeto 10x10

Desde 2012 que o projeto 10x10 tem vindo a juntar artistas e professores do ensino secundário em sala de aula para arranjar novas formas de motivar os alunos na aprendizagem das matérias. No dia **28 de janeiro** vão mostrar como o fazem, na Fundação Calouste Gulbenkian, em aulas públicas abertas à comunidade escolar e a todos os interessados.



PROJETO  $10 \times 10$  NA ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, ANO LETIVO 2012/2013 © MÁRCIA LESSA

A Escola Secundária Padre António Vieira, em Lisboa, foi uma das primeiras a receber o então projeto-piloto 10x10, no ano letivo 2012/2013, uma iniciativa Gulbenkian Descobrir. Já em fase de balanço, a dupla constituída por Maria Bárcia, professora de Português do 10.º ano, e a atriz Maria Gil dizia que "seria muito bom que este tipo de ensino se tornasse prática comum, mas seria preciso muito trabalho, quer da parte dos professores quer da parte dos alunos", pois, ali, "o aluno não está na posição do recetor, tem de fazer e de contribuir".

A participação direta dos alunos é um dos aspetos mais marcantes que distingue o projeto 10x10, cuja maior inovação talvez seja desenvolver um trabalho em sala de aula com uma pessoa que vem de fora do meio escolar — um artista —, permitindo a aplicação prática de micropedagogias diversas.



PROIETO 10X10 NA ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA COSTA PRIMO, ANO LETIVO 2015/2016 © MÁRCIA LESSA

Ao longo de várias edições do projeto (a quinta edição ainda está a decorrer), em 22 escolas de Lisboa, Oeiras, Loulé, Porto e Guimarães, dezenas de professores, mediadores e artistas estiveram envolvidos neste projeto, que beneficiou centenas de alunos, que terão contagiado centenas de outros com o entusiasmo da experiência.

Em 2016-2017, no projeto 10x10 há, por exemplo, um artista visual, Miguel Horta, a trabalhar com uma professora de Biologia e um professor de Educação Física, e há uma coreógrafa, Aldara Bizarro, a trabalhar com professoras de Biologia e de Inglês, entre outras combinações sugestivas. Juntamente com os alunos que os têm acompanhado, no final deste mês vão mostrar como tem funcionado esta colaboração na sala de aula e partilhar o melhor (e o pior) desta aprendizagem mútua.

No dia 28 de janeiro, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian em Lisboa, a partir das 10h00, cada uma das quatro aulas apresentadas — duas de manhã, duas à tarde — terá uma duração de 60 minutos a que se segue meia hora de debate. Pelas 18h00, será lançado um livro que assinala as cinco edições do 10x10, registando o impacto deste projeto na perspetiva dos professores, dos artistas e dos mediadores, mas também dos alunos. A entrada é livre.

No dia 11 de fevereiro, em Loulé, e no dia 25 de fevereiro, no Porto, também serão apresentadas aulas públicas no âmbito do projeto 10x10.

#### Oficina para professores e artistas

O que pode abrigar o espaço escolar e da sala de aula além do currículo? Do ponto de vista criativo, tudo. Este é o espírito do projeto 10x10 e da oficina que vai decorrer nos dias 14 e 21 de janeiro, dirigida a professores e artistas com o tema "Práticas colaborativas em sala de aula". Com conceção e orientação de Maria Gil e Sofia Cabrita, ao longo desta formação de 12 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian, é apresentado um conjunto de pedagogias criativas que constituem um repertório variado de estratégias, metodologias e ferramentas passíveis de apropriação e de aplicação em diferentes contextos educativos e em diferentes disciplinas, para que o ato de ensinar e de aprender constitua uma experiência motivadora e significante. O jogo teatral, a voz, o corpo no espaço, a escrita autobiográfica, a observação, a escuta, o diálogo e o pensamento próprio são alguns dos tópicos que serão tratados nesta formação, que se pretende prática e reflexiva.

Mais informações: gulbenkian.pt/descobrir

## Ser Mais-Valia

## "Estar ao serviço dos outros, de forma adequada"

Mafalda França é a presidente da nova associação Ser Mais-Valia, criada pelos voluntários do Mais-Valia da Fundação Calouste Gulbenkian, um projeto de voluntariado em cooperação para o desenvolvimento nos PALOP para maiores de 55 anos. Mafalda França tem 68 anos, é educadora de infância, integrou a bolsa de voluntários na 1.ª edição, e agora fica responsável pela associação que será apresentada no dia 30 e que pretende alargar o âmbito a projetos não só nos PALOP, mas em Portugal e noutros países da Europa.

#### Quais são os objetivos da Ser Mais-Valia?

O grande objetivo é criar uma bolsa com os voluntários que vêm do projeto Mais-Valia e alargar a outros voluntários para continuarmos a desenvolver projetos de voluntariado e cidadania na área da ajuda ao desenvolvimento. Queremos partilhar os nossos conhecimentos, competências e saber acumulados ao longo destes anos de vida e continuar a intervenção nos PALOP, com a possibilidade de alargar a Portugal e a outros países. Uma das prioridades será o reforço da bolsa porque há valências em falta. Em cerca de 50 voluntários, só há dois educadores de infância, e não somos suficientes. A educação é uma área muito procurada e a bolsa tem professores do ensino básico até ao ensino universitário, mas no pré-escolar as pessoas que existem não são suficientes.

# Como vê o potencial desta associação numa lógica de cidadania ativa nesta faixa etária?

A população maior de 55 anos é cada vez mais "jovem" e com mais potencialidades ao nível da saúde. As pessoas deixam os empregos, mas não querem deixar de estar ligadas à sua profissão; sentem-se bem, estão ativas, com capacidade física, e sentem-se capazes de usar essas competências e pô-las ao serviço de outros.

### Que tipo de projetos é que a associação espera vir a aceitar?

Há três áreas nas quais a associação espera vir a trabalhar: educação, saúde e direitos sociais. Temos de encontrar parceiros e para isso temos um longo trabalho para nos darmos a conhecer, mostrar que queremos cooperar, ser um reforço nos projetos que as organizações têm, para que eles próprios possam cumprir os seus objetivos. As ONGD e as instituições estatais ou privadas que desenvolvam trabalho junto de comunidades e que precisem de um reforço nas atividades que desenvolvem podem contar connosco. Não numa lógica de substituição de recursos, mas como uma mais-valia nas instituições e um reforço dos projetos.



MAFALDA FRANÇA NUMA DAS MISSÕES DO PROJETO MAIS-VALIA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, 2016

#### Quais são as suas prioridades enquanto presidente da associação?

Em primeiro lugar, espero que esta bolsa seja dinâmica e que todos se sintam envolvidos, que não se sintam à margem. Uma grande preocupação minha é encontrar formas de envolver todos os voluntários e é por isso que teremos de procurar outros projetos nacionais e internacionais onde seja possível a sua participação maioritária. A associação Ser Mais-Valia vai dar os primeiros passos e teremos de fazer uma forte campanha para perceber se realmente podemos ser úteis em ONGD que trabalham em Portugal. Porque há uma questão que é a idade. A bolsa destina-se a maiores de 55 anos e não há limite de idade. Os membros da bolsa nem sempre têm capacidades físicas para ir para África. É importante que, mesmo em Portugal ou noutros países, os voluntários possam tentar desenvolver as suas competências em projetos de desenvolvimento em Portugal ou noutros países da Europa.

A minha segunda prioridade é melhorar a capacitação dos voluntários na ajuda ao desenvolvimento, para podermos fazer cada vez melhor. Quando partimos em missão, as nossas competências profissionais e vontade de fazer esbarram com dificuldades quando chegamos ao terreno. Confrontamo-nos com coisas para as quais é preciso estarmos preparados. Vamos ter de ser mais capazes de fazer melhor, mais capazes de estar em meios que por vezes nos são hostis. É preciso uma melhor preparação para a ida para o terreno e perceber o que é isto da ajuda ao desenvolvimento. Queremos estar ao serviço dos outros, de forma adequada.

# De Timor a Lisboa para aumentar conhecimentos



"Um programa muito intenso" é como Noémia Ruas e Bernardino Fernandes, professores da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde da Universidade Nacional de Timor-Leste, definem o estágio de aperfeiçoamento académico realizado na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa durante um mês.

De novembro a dezembro, os dois professores timorenses beneficiaram da parceria existente entre a sua universidade e a Fundação Gulbenkian, que apoia e promove as capacidades pedagógicas e organizativas dos cursos de licenciatura em Farmácia, Ciências Biomédicas Laboratoriais e Nutrição.

Bernardino Fernandes é diretor do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais e Noémia Ruas é docente do curso de Farmácia na mesma faculdade. Em Lisboa, acompanharam aulas, participaram em reuniões científicas com grupos de investigação, estudaram os planos de ensino e aprendizagem, perceberam o funcionamento e a gestão de um laboratório, com o objetivo de os aplicar, adaptando-os ao contexto da Universidade de Timor-Leste, onde foi inaugurado recentemente um laboratório que dará suporte ao curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais e aos cursos já em funcionamento.



Quase no final do estágio, mostraram-se satisfeitos pela quantidade de informação recebida, salientando a "boa base de contactos criada" e "a compreensão de processos e métodos de trabalho" nas suas áreas. Quatro semanas é pouco tempo para tanta formação, mas a distância e a diferença dos calendários académicos não permite mais. Em Timor-Leste, a procura dos cursos da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde é elevada, dizem. Noémia Ruas afirma que a formação na faculdade dá resposta a "metade das necessidades do país" e conta que os recém-licenciados são colocados em hospitais e instituições do Ministério da Saúde, em clínicas privadas, ONG e instituições e organizações de cooperação australianas, coreanas e americanas.

# Fundação Gulbenkian na Future Architecture Platform

A Fundação Calouste Gulbenkian é um dos novos membros da Future Architecture Platform, uma estrutura europeia de museus, festivais e produtores que promove a criatividade para aproximar as cidades e a arquitetura do público. O anúncio, que representa um reconhecimento de que o Museu Gulbenkian é uma entidade muito relevante no panorama expositivo nacional e europeu, surgiu durante o encontro da plataforma realizado em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi apresentado o balanço do primeiro ano de atividade desta estrutura e onde foi lançado o open call para o programa de ideias de 2017 (candidaturas até 9 de janeiro), que envolve conferências, exposições e workshops nos vários países aderentes.

Coordenada pelo
Museum of Architecture and
Design, em Ljubljana, na Eslovénia, a Future Architecture Platform conta com membros como a
Oris House of Architecture, em
Zagreb, na Croácia, o Museum of
Architecture em Wroclaw, na
Polónia, o National Museum of xxi
Century Arts, em Roma, Itália, e o
Copenhagen Architecture Festival, na Dinamarca, entre outros,
num total de 18 entidades. A Fundação Gulbenkian é o segundo

membro português a entrar nesta plataforma pan-europeia, depois da Trienal de Arquitetura de Lisboa, que entrou logo em 2015, quando se deu o lançamento desta estrutura. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, entre os novos membros da plataforma conta-se a One Architecture Week, de Plovdiv (Bulgária), Bureau-n, de Berlim (Alemanha) e Forecast



Em declarações à Agência Lusa, o presidente da Trienal de Arquitetura de Lisboa, José Mateus, sublinhou que "esta iniciativa reúne parceiros num trabalho conjunto de programação e de captação de meios financeiros da União Europeia para a área da cultura, e tem também o objetivo de apoiar os jovens talentos emergentes na arquitetura mundial".

Platform, também de Berlim. Com a entrada na Future Architecture Platform, a Fundação Gulbenkian pode agora participar na configuração de uma programação geral de todos os parceiros e integrar na sua programação criadores ligados ao projeto, tendo a possibilidade de se candidatar a apoios financeiros europeus na área da cultura.

# Promoção e difusão da Língua Portuguesa

A partir deste ano, a Fundação Calouste Gulbenkian será a coordenadora da Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa dos Observadores Consultivos da CPLP. A Fundação foi eleita para o biénio 2017-18 para o cargo até agora ocupado pelo Observatório da Língua Portuguesa.

A Comissão Temática tem várias instituições como membros associados, entre elas as fundações internacionais Roberto Marinho e Agostinho Neto, bem como o Real Gabinete Português de Leitura ou o Instituto Internacional de Macau. Em Portugal, além da Fundação Gulbenkian, a Comissão conta com as fundações Oriente e Luso-Americana entre os seus membros, mas também com a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa. Criada em 2009 na XIV reunião ministerial da CPLP, na Cidade da Praia, a Comissão quer contribuir para "a mobilização dos atores da sociedade civil do espaço da Língua Portuguesa na afirmação da nossa língua comum como idioma estratégico de comunicação", bem como "sensibilizá-los para as oportunidades que se abrem pela partilha de uma língua franca num espaço geográfico universal".

# Novo diretor na delegação em França

A delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian tem um novo diretor, Miguel Magalhães, que sucede no cargo a João Caraça.

Miguel Magalhães está desde 2011 na delegação em França, onde até ao final de 2016 desempenhou funções de adjunto do diretor da delegação, com responsabilidades de programação cultural e de comunicação. Na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, foi assistente de direção nos programas Estado do Mundo (2005-2007), Distância e Proximidade (2008) e Próximo Futuro (até 2011). Em 2011 estabeleceu-se em Paris, tendo acompanhado a mudança de instalações da delegação do edifício da Avenue d'Iéna (antiga residência de Calouste Gulbenkian), onde funcionava desde 1965, para o Boulevard de La Tour Maubourg, com a nova direção assumida por João Caraça a partir de 2012.

## Dá Voz à Letra em Paris



FINAL DA 19 EDIÇÃO DO DÁ VOZ À LETRA, 2015 © MÁRCIA LESSA

No dia 28 de janeiro realiza-se, na delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França, a final do concurso Dá voz à Letra que este ano se destinou a alunos lusodescendentes da região de Paris. Na final, o júri composto por Rita Blanco, Pedro Abrunhosa e Ruben Alves, terá a difícil tarefa de escolher os três melhores leitores entre os dez finalistas. O melhor leitor ganhará uma viagem a Portugal para duas pessoas. Os segundo e terceiro classificados receberão um iPad com livros eletrónicos.

Esta 3.ª edição do concurso, criado para incentivar a leitura nos jovens, quer encontrar os melhores leitores, entre os 15 e os 18 anos, alunos de escolas da Île-de-France — Créteil, Paris e Versalhes. Das mais de 90 candidaturas recebidas, o júri selecionou 20 semifinalistas que prestarão provas no dia 14; de entre eles sairão os dez finalistas que estarão presentes no espetáculo final de leitura ao vivo, com entrada livre para o público que pretenda assistir, no dia 28 de janeiro. O espetáculo será encenado e preparado por Graça dos Santos, professora universitária em França, diretora da companhia de teatro itinerante Cá e Lá e ainda do Festival Parfums de Lisbonne, que cruza as artes performativas, o cinema e a poesia entre Paris e Lisboa.

gulbenkian.pt/davozaletra

# Bolsas FLAD/NSF para dois grupos de investigação no IGC





LUÍS ROCHA © SANDRA RIBEIRO

Erida Gjini e Luís Rocha, investigadores principais do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), vão receber da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) em parceria com a National Science Foundation (NSF), duas bolsas criadas para permitir uma maior colaboração entre laboratórios portugueses e americanos, fator essencial para o

Erida Gjini, investigadora principal do grupo de Modelação matemática de processos biológicos, está a estudar a dinâmica de populações bacterianas utilizando modelos matemáticos. O objetivo do estudo é, de acordo com a investigadora, "obter uma perspetiva quantitativa mais profunda sobre as interações entre micróbios e antibióticos". Lembram os investigadores que neste campo podem existir aplicações da biotecnologia à saúde pública e que é muito importante a colaboração interdisciplinar, juntando abordagens teóricas e experimentais. Estreitar a colaboração deste grupo com Kevin Wood, da Universidade do Michigan, nos EUA, permitirá "aprofundar os conhecimentos sobre a gestão da resistência aos antibióticos, otimização da dinâmica bacteriana e controlo de infeção", explica Erida Gjini.

desenvolvimento de projetos de investigação já em curso.

Luís Rocha, investigador principal do grupo de Sistemas Adaptativos Complexos e Biologia Computacional, combina a inteligência artificial com redes de dados para encontrar evidências de interacões entre medicamentos e efeitos adversos em toda a literatura científica publicada e nas redes sociais. Simultaneamente, Johan Bollen, na Universidade de Indiana, nos EUA, tem vindo a desenvolver métricas de impacto para a análise da literatura científica. Luís Rocha explica que pretende "usar estas métricas para melhorar a obtenção de dados mais fidedignos das interações entre medicamentos e os seus efeitos secundários". E acrescenta que, "uma vez que as métricas científicas devem ajudar a identificar e prever artigos de alto impacto na comunidade científica, esperamos aplicar os mesmos princípios para a obtenção de evidências experimentais credíveis a partir de artigos científicos, mas também vamos explorar o Twitter e o Instagram".

As bolsas terão uma duração de dois anos e permitirão visitas de intercâmbio de investigação entre os Estados Unidos e Portugal, incluindo formação de estudantes e workshops científicos, contribuindo assim para um avanço mais sustentado destas colaborações.

# Investigadora do IGC recebe bolsa EMBO



Guiomar Martín, investigadora doutorada do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) recebeu uma EMBO Long-Term Fellowship, uma das mais prestigiantes e competitivas bolsas de investigação científica atribuídas anualmente pela Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO).

A trabalhar desde novembro no grupo de Biologia Molecular de Plantas liderado por Paula Duque, Guiomar Martín procura compreender como é que as plantas adaptam o seu crescimento a diferentes estímulos ambientais, focando em particular o estudo do papel das moléculas que regulam um mecanismo celular que permite fabricar diferentes proteínas a partir da mesma informação codificada no ADN. A investigadora explica que este mecanismo "diversifica a forma como as moléculas de ARN, que se formam após um gene ser ativado para produzir proteína, são processadas antes de originarem proteínas", acrescentando que "diferentes estímulos ambientais podem influenciar este processamento do ARN, resultando em diferentes proteínas e alterando o crescimento das plantas".

A jovem cientista diz que a bolsa proporciona "inúmeras oportunidades científicas" e que será "um desafio e um privilégio poder adquirir mais conhecimentos na área da biologia do ARN, no laboratório de Paula Duque". As bolsas conferidas pela EMBO apoiam a deslocação de investigadores para outro laboratório na Europa, por um período de dois anos. Guiomar Martín realizou o doutoramento no Centre for Research in Agricultural Genomics em Barcelona, antes de se mudar para o laboratório do IGC. Esta é a sétima vez que investigadores do IGC recebem uma EMBO Long-Term Fellowship.

## **Aconteceu**

## **Concertos Participativos**





CONCERTO PARTICIPATIVO NO PALAU DE LA MÚSICA © D.R.

Em Lisboa e em Barcelona, a música foi a mesma — o *Messias* de Handel — interpretada pelo Coro e Orquestra Gulbenkian. Nos palcos do Grande Auditório Gulbenkian e do Palau de la Musica Catalana, os coralistas amadores cantaram com paixão uma das mais emblemáticas obras do repertório coral-sinfónico.

Em Lisboa, mais de 200 portugueses encheram o palco, vestidos de negro, ao lado dos elementos do Coro Gulbenkian. Em Barcelona, quase o dobro de coralistas espanhóis encheram as galerias num dos momentos do ano da temporada de música catalã. Os Concertos Participativos foram criados há mais de duas décadas pela Obra Social la Caixa e juntam no mesmo elenco cantores profissionais e amadores, num projeto pedagógico e musical. Nos quatro concertos, a Orquestra e o Coro Gulbenkian foram dirigidos pelo maestro Victor Pablo Pérez, com a participação dos cantores Elisabeth Watts, Marta Infante, Emiliano Gonzalez Toro e José Antonio López.

## Música

## Concertos para um novo ano

Este ano, até ao final de maio, a Gulbenkian Música apresenta mais de sete dezenas de espetáculos no Grande Auditório. Deixamos aqui algumas sugestões de concertos com música de várias épocas, estilos e latitudes, com o Coro e Orquestra Gulbenkian a assumirem o habitual protagonismo na temporada. Programação completa em gulbenkian.pt/musica

#### **AMOR E ÊXTASE**

Grande Auditório Quinta, 12 janeiro, 21h Sexta,13 janeiro, 19h

Orquestra Gulbenkian Lorenzo Viotti maestro Karine Deshayes meio-soprano Richard Wagner
Tristão e Isolda: Prelúdio do 1.º Ato
Ernest Chausson
Poème de L'amour et de La Mer, Op. 19
Claude Debussy
Prélude à L'après-Midi d'un Faune
Alexander Scriabin
Le Poème de L'extase, Op. 54

O jovem maestro Lorenzo Viotti dirige pela primeira vez a Orquestra Gulbenkian num programa aliciante. Vencedor do Prémio Jovem Maestro atribuído pelo Festival de Salzburgo, Lorenzo Viotti foi percussionista da Filarmónica de Viena, antes de enveredar pela direção de orquestra.



#### **MARATONA MOZART**

Grande Auditório Domingo, 22 janeiro, 16h e 20h

Cuarteto Casals Abel Tomàs violino Vera Martínez violino Jonathan Brown viola Arnau Tomàs violoncelo

Wolfgang Amadeus Mozart Quarteto para Cordas, nº 14 a 19

Uma maratona totalmente dedicada a Wolfgang Amadeus Mozart será oferecida pelo Cuarteto Casals nesta sua nova apresentação no Grande Auditório. Ao longo de um domingo, esta exímia formação de cordas dará a ouvir os seis quartetos que Mozart dedicou a Haydn, compostos entre 1782 e 1785.



#### ANGLIEWIIWEI©DB

#### AS ESTAÇÕES HARMÓNICAS Wang Li e Wu Wei

Grande Auditório Sábado, 28 janeiro, 21h

Wang Li Berimbau / Flauta Calabash Wu Wei Sheng

O duo chinês Wu Wei e Wang Li apresenta um concerto inspirador com os sons dos seus instrumentos orientais: sheng, berimbau e flauta calabash. Wang Li viveu quatro anos num mosteiro francês, entregando-se a uma introspeção que encontrou um eco perfeito na sua música e que se reflete neste concerto intitulado As Estações Harmónicas.

#### **ADRIANA CALCANHOTTO**

Grande Auditório Sexta, 3 fevereiro, 21h

Das Rosas

Adriana Calcanhotto voz Arthur Nestrovski guitarra



Adriana Calcanhotto regressa ao palco da Fundação Gulbenkian para uma viagem pela música e poesia portuguesa e brasileira, cantando poemas de Luís de Camões, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Fiama Hasse Pais Brandão, Vinicius de Moraes, Dorival Caymmi, Tom Jobim e Chico Buarque. Este espetáculo foi criado pela artista para ser apresentado no encerramento das comemorações do 725.º aniversário da Universidade de Coimbra.



#### **ÓPERA ACIS AND GALATEA**

Grande Auditório Quinta, 23 fevereiro, 21h Sexta, 24 fevereiro, 19h

Coro e Orquestra Gulbenkian Leonardo Garcia Alarcón maestro Ana Quintans soprano Marco Alves dos Santos tenor André Henriques barítono Leonardo Garcia Alarcón e Marie Mignot ação cénica

Georg Friedrich Handel Acis and Galatea, HWV 49

A ópera antiga terá também lugar nesta temporada com uma produção semiencenada de *Acis and Galatea* de Handel, dirigida por um especialista em música barroca, o maestro argentino Leonardo Garcia Alarcón. Coro e Orquestra Gulbenkian sobem ao palco com um trio de solistas nacionais para fazer reviver este amor trágico imortalizada nas *Metamorfoses* de Ovídio.

#### **ALMADA NEGREIROS EM CONCERTO**

Grande Auditório Quinta, 23 março, 21h

Orquestra Gulbenkian Nuno Coelho Silva maestro

Darius Milhaud Le Boeuf sur le toit, op. 58 Erik Satie Parade Salvador Bacarisse La tragedia de Doña Ajada (suite)



Em estreita ligação com a exposição *José de Almada Negreiros: Uma maneira de ser moderno* (ver pags. 24-29), a Gulbenkian Música vai apresentar uma suite do músico espanhol Salvador Bacarisse, *La tragedia de doña Ajada*, estreada em 1929 para acompanhar poemas de Manuel Abril. A estreia desta peça ficou marcada por uma colaboração com Almada, que criou uma série de ilustrações projetada numa lanterna mágica e que será reproduzida neste espetáculo. Este concerto, que respira o ambiente de cruzamento das artes vivido no início do século xx, inclui também obras de Satie e de Milhaud e é dirigido por Nuno Coelho Silva, o vencedor do Prémio Jovens Músicos de Direção de Orquestra.



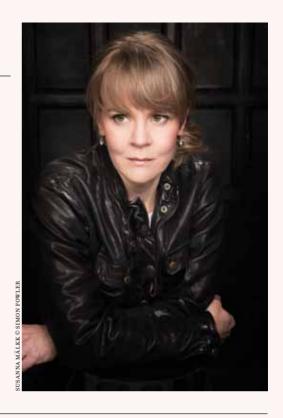


Grande Auditório Quinta, 6 abril, 21h

Orquestra Gulbenkian Frédéric Chaslin maestro Waltraud Meier meio-soprano

Franz Schubert Rosamunde, D. 797: Abertura Gustav Mahler Canções das crianças mortas Franz Schubert Rosamunde, D. 797: Entreatos Gustav Mahler Lieder Rückert

Depois do grande recital da temporada passada em que deu a ouvir o ciclo Wesendonck Lieder de Richard Wagner, a meio-soprano alemã Waltraud Meier, uma das grandes intérpretes da atualidade, traz agora um reportório de Lieder de Gustav Mahler sobre poemas de Friedrich Rückert. Acompanha-a a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro francês Frédéric Chaslin.



#### **MORTE E TRANSFIGURAÇÃO**

Grande Auditório Quinta, 4 maio, 21h Sexta, 5 maio, 19h

Coro e Orquestra Gulbenkian Susanna Mälkki maestrina

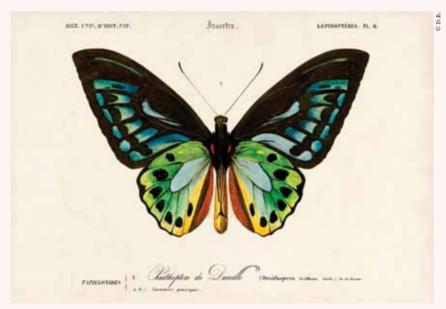
Jonathan Harvey Messages Richard Wagner Parsifal: Prelúdio do 1.º Ato Richard Strauss Morte e Transfiguração, op. 24

Após ter dirigido em dezembro no Met, com grande sucesso, a ópera L'amour de Loin de Kaija Saariaho, com transmissão em direto no Grande Auditório da Fundação, a maestrina Susanna Mälkki reencontra a Orquestra Gulbenkian para dar a ouvir um programa com obras de Richard Wagner e Richard Strauss. Será também tocada uma peça do compositor britânico Jonathan Harvey, estreada em 2010, inspirada na hierarquia dos anjos no céu.

#### **MÚSICA DOS ANIMAIS**

Grande Auditório Domingo, 14 maio, 11h e 16h

Orquestra Gulbenkian Samuel Barsegian maestro Bin Chao violino Nikolai Rimsky-Korsakov O voo do moscardo Camille Saint-Saëns O Carnaval dos Animais: "O Cisne" Gioachino Rossini Abertura da ópera La gazza ladra He Zhanhao The Butterfly Lovers Violin Concerto Este concerto de domingo, para toda a família, é dedicado ao mundo dos animais, juntando algumas das obras mais conhecidas deste reportório temático como *O voo do moscardo* de Rimsky-Korsakov ou *O Carnaval dos Animais* de Camille Saint-Saëns. Como habitualmente nestes concertos, a Orquestra Gulbenkian tocará em duas sessões, a primeira às 11h e depois às 16h.



#### O SONHO DE GERONTIUS

Grande Auditório Quinta, 25 maio, 21h Sexta, 26 maio, 19h

Coro e Orquestra Gulbenkian Paul Mccreesh maestro Anna Stéphany meio-soprano Jeremy Ovenden tenor Andrew Foster-Williams barítono

Edward Elgar *The Dream of Gerontius*, op. 38

Estreada no Festival de Birmingham em 1900, o Sonho Gerontius é uma das peças principais do compositor britânico Edward Elgar. Inspirada num poema de John Henry Newman, descreve o percurso da alma de um homem, desde o leito de morte, até ser julgada por Deus e conduzida ao Purgatório. Paul McCreesh dirige a Orquestra Gulbenkian neste concerto.



# José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno 3 fevereiro – 5 junho

Cerca de um quarto de século depois da última grande exposição dedicada a Almada Negreiros, a Fundação Gulbenkian vai apresentar uma ampla retrospetiva que reúne mais de quatro centenas de trabalhos, muitos deles inéditos, propondo um olhar inovador sobre a presença de Almada na história do modernismo português.

A exposição organiza-se em sete núcleos temáticos que refletem a inesgotável energia criativa de um autor que experimentou uma imensidade de linguagens. Ao defender que a arte da modernidade deveria estar em todo o lado — nos edifícios públicos, nas ruas, no teatro, no cinema, na dança, no grafismo dos jornais e nos desenhos que os ilustram —, Almada entendia que cada obra, gesto ou atitude, fazia parte do "espetáculo" que o artista, agente principal da modernidade, teria por missão apresentar perante o público.

Esta ideia de modernismo total estará presente ao longo dos módulos que estabelecem o percurso da exposição na Galeria Principal da Fundação Calouste Gulbenkian e no piso inferior. A pintura e o desenho mostram-se em estreita ligação com os trabalhos que fez em colaboração com arquitetos, escritores, editores, músicos, cenógrafos ou encenadores. Na sala do piso inferior é destacada a presença marcante do cinema e a persistência da narrativa gráfica ao longo da sua obra. Juntam-se ainda obras e estudos inéditos que darão a conhecer diferentes facetas do processo de trabalho artístico de Almada Negreiros.

Uma programação complementar vai oferecer uma dimensão mais completa da versatilidade do artista: um espetáculo de teatro infantojuvenil, a exibição do multimédia *Almada, Um Nome de Guerra*, realizado por Ernesto de Sousa, um concerto inte-

grado na temporada Gulbenkian Música, visitas às gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos, um ciclo de mesas-redondas com vários investigadores de diferentes áreas e ainda um ciclo de cinema na Cinemateca Portuguesa.

Será produzido um catálogo abrangente que reproduzirá as obras do artista presentes na exposição e terá um conjunto de ensaios historiográficos e de pensamento crítico de maneira a constituir-se uma referência nos estudos sobre o modernismo e modernidade, partindo do lugar que neles ocupa Almada Negreiros.

A curadora da exposição, **Mariana Pinto dos Santos**, historiadora de Arte e investigadora do Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, fala nesta entrevista das ideias que atravessam a exposição e que vão permitir um novo olhar sobre um dos artistas mais criativos e fecundos da arte portuguesa.

#### Qual a linha central da exposição?

Esta exposição vai partir da obra de Almada para repensar o conceito geral de modernidade, na linha de um debate recente da historiografia da Arte que reequaciona o papel assumido pelos países ditos "periféricos" nesse movimento. A narrativa que dominou e domina ainda sobre o século xx é de que houve grandes centros de produção artística, mas importa desfazer a dicotomia centro-periferia,



A obra de Almada é particularmente interessante, porque ele próprio era uma espécie de poliglota das artes

olhando antes para a modernidade enquanto rede transnacional (como a denominam alguns historiadores de Arte). As práticas artísticas modernas surgiram em diferentes geografias e a informação que circulava foi sendo apropriada, remastigada, cruzada e reinventada. É isso que torna a modernidade muito eclética e diversa. A obra de Almada é particularmente interessante, porque ele próprio era uma espécie de poliglota das artes. Ao longo da vida foi experimentando diferentes linguagens, era um artista que respondia ao momento presente quer como artista plástico, quer também como escritor, ator, *performer*, cenógrafo ou ainda através da dança, ou quando respondeu a encomendas de vitrais, pintura a fresco ou revestimento cerâmico. Deste modo,

a obra de Almada é exemplar porque nos permite repensar de um modo abrangente os modernismos e a sua hibridez.

# Almada era um poliglota das artes, como diz. Não ouve uma tendência para fragmentar uma obra que aspirava ser total?

Existe uma abordagem protagonizada pelos historiadores mais velhos, que desbravaram o caminho da história da Arte do século xx em Portugal, que, apesar de sublinharem as múltiplas facetas de Almada, tenderam efetivamente a fragmentar a sua obra. Os catálogos mais antigos das exposições dedicadas ao artista comprovam esta tendência, ao dividir a sua produção em áreas — pintura, poesia, teatro,

artes gráficas, etc. —, sendo os textos entregues a especialistas de cada uma delas. Deste modo, acabava por se perder a visão de conjunto e o modo como Almada tornava estas artes transversais umas às outras. Ele é extremamente pictórico ou cinematográfico quando escreve e é também muito narrativo quando pinta. Essa separação prendia-se também com outra tendência na História da Arte, que é a menorização de algumas linguagens artísticas em relação a outras — tal como se valorizam "centros" em relação a "periferias", valorizam-se "artes maiores" em relação a "artes menores". Este aspeto também tem vindo a ser reequacionado pela historiografia da Arte mais recente.

#### De que modo?

Há algumas abordagens historiográficas que têm vindo a criticar a menorização do desenho, das artes gráficas, da cerâmica, etc, em relação à pintura. A revolução técnica trazida pela modernidade acabou por estilhaçar esse tipo de divisões, no entanto prevaleceu um discurso, que se naturalizou,

que elegeu sempre a pintura acima das restantes expressões artísticas. E dentro da pintura, a pintura sobre tela, a pintura a óleo, mais do que a aguarela, e por aí fora. Mas no futurismo e no surrealismo, por exemplo, a palavra impressa e a composição tipográfica passaram a fazer parte da linguagem artística, e as revistas de vanguarda estabeleceram-se enquanto intervenção artística por si mesmas.

### De que forma Almada via esta relação das artes entre si?

Almada refere-se a essa questão em diferentes ocasiões, mas remeto para uma conferência, intitulada *Poesia é Criação*, proferida já no final da sua vida, em 1962, em que defende que toda a arte é poesia, remetendo para a etimologia grega da palavra—*poiesis*—que significa criação. Toda a arte é criação ou toda a criação é arte, revelando uma posição muito abrangente de como o artista pode expressar a modernidade. O artista é para ele um interlocutor do moderno, independentemente do meio com que trabalha.



O artista é um interlocutor do moderno, independentemente do meio com que trabalha.

# Tendo sido um artista irreverente, deixou também a sua marca em obras encomendadas pelo regime. Como é que ele geriu esta questão?

Almada não foi um artista do regime.
Artista do regime foi, por exemplo, Eduardo Malta, um pintor próximo de Salazar, tecnicamente muito competente mas sem qualquer arrojo experimental formal ou temático. Almada não só contestou o gosto que Malta representava como se opôs à sua nomeação para a direção do Museu de Arte Contemporânea.
Com a formação do Estado Novo em 1933, implementou-se uma política vastíssima de obras públicas e decoração dos edifícios que garantia trabalho aos



artistas. Essa política queria uma imagem renovada e moderna da nação. A partir de então, os artistas ou tinham recursos próprios ou tinham de aceitar as encomendas do Estado. Por exemplo, para a Exposição do Mundo Português de 1940 foram chamados todos os arquitetos, independentemente da sua postura política. Era uma decisão baseada num sentido prático. O meio era pequeno e havia que aproveitar os recursos.

### Qual era a margem de manobra dos artistas nessas condições?

Os artistas plásticos não tinha grande margem de manobra na escolha dos temas, porque eram quase sempre encomendados. Sobre este assunto, Querubim Lapa prestou um testemunho relevante: declarou que o tema não era importante, o que importava era como é que o artista conseguia abordá-lo sendo fiel à sua arte. Almada trabalhou muitas das encomendas de um modo particular, tratando por vezes os temas com um humor muito subtil. Inicialmente, escreveu alguns textos e deu entrevistas reagindo contra a instrumentalização dos artistas modernistas pelo Estado para fins políticos e propagandistas. Não participa nas primeiras exposições oficiais do regime e em 1936 marca presença na

Exposição dos Artistas Independentes, feita em reação ao Estado Novo. Os trabalhos que fez que mais diretamente fizeram parte de uma campanha levada a cabo pelo regime, como cartazes e selos, não podem ser vistos como uma anuência da ideologia que veiculavam. A partir de 1941 já participa em exposições oficiais, junto com tantos outros artistas da sua geração e mais novos. A questão é complexa e não deve ser abordada de forma maniqueísta.

#### Muitos convites dirigidos a Almada não foram feitos diretamente pelo Estado Novo, mas através do arquiteto Pardal Monteiro...

Essa é uma questão importante. Algumas das mais importantes intervenções de Almada não foram, de facto, encomendadas diretamente pelo Estado Novo, mas pelo arquiteto Porfírio Pardal Monteiro, com quem o artista desenvolveu uma extensa colaboração. Na Gare Marítima da Rocha do Conde d'Óbidos, onde o tema foi escolhido por si, Almada dá um sinal claro da sua irreverência ao pintar painéis onde retrata a emigração, a construção de barcos, varinas não estilizadas, mas robustas, africanas, saltimbancos a pedir esmola. Isto foi mal recebido, entendido como uma afronta ao regime e a des-



JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, *EROS E PSIQUE*, 1954, VITRAL, COLEÇÃO MUSEU DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

truição dos painéis chegou a ser proposta. Na altura, João Couto, diretor do Museu de Arte Antiga, defendeu o trabalho do artista. Também trabalhou com outros arquitetos, quer em Portugal quer em Espanha, onde viveu entre 1927 e 1932.

#### Que novidades apresenta esta exposição?

Para além de desfazer a compartimentação em que a obra de Almada tem tendência a ser abordada, vai reunir mais de uma centena de obras inéditas, nunca apresentadas publicamente. Chamo a atenção para uma obra que vem de São Paulo, um autorretrato com uma mulher feito em Madrid em 1927, que se encontrava documentada por Ernesto de Sousa, mas que saiu do país em 1975 e nunca foi exposta em Portugal. Também será mostrada pela primeira vez uma lanterna mágica composta de 64 desenhos, que contam uma história como um filme mudo, e que foi feita em 1934 num registo privado entre amigos. Serão ainda mostrados outros trabalhos exemplificativos das experiências de Almada em desenho e pintura.

A mostra retrata ainda a produção de Almada em Madrid, cidade onde manteve intensas colaborações artísticas. Uma delas foi uma outra lanterna mágica, concebida para acompanhar a música do músico Salvador Bacarisse e o libreto do poeta Manuel Abril. Esse espetáculo tinha o nome *La tragedia de doña Ajada*, e será reconstituído no âmbito da temporada da Gulbenkian Música no dia 23 de março, com a interpretação da Orquestra Gulbenkian e a projeção das imagens de Almada.

### Existe alguma documentação ou registo desse concerto?

Não, mas iremos reconstituir o possível. O compositor foi obrigado a sair do país durante a guerra civil. Salvou os desenhos do Almada mas a partitura orquestral não chegou até nós completa. O que existe é uma versão para suite que será tocada nesse concerto. Não será possível reconstituir a história que as imagens contam, mas podemos imaginá-la. Este espetáculo teve lugar em 1929 e desde então nunca mais foi representado. O filho do compositor, que tem 92 anos, vem a Lisboa ouvir a obra do pai pela segunda vez — na primeira, tinha cinco ou seis anos.

A finalizar, chamo ainda a atenção para um outro espetáculo que terá lugar no dia 3 de março: o multimédia de Ernesto de Sousa, *Almada, Um Nome de Guerra* com múltiplas projeções, e através do qual Almada é eleito figura tutelar de uma neovanguarda performativa e experimental.

Juntamente com a exposição, serão dois espetáculos, absolutamente a não perder.



JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, SEM TÍTULO, 1957, COLEÇÃO PARTICULAR © PAULO COSTA



#### JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS: UMA MANEIRA DE SER MODERNO

Curadoria: Mariana Pinto dos Santos Curadoria executiva: Ana Vasconcelos

Fundação Calouste Gulbenkian — Edifício Sede 3 **fevereiro** – **5 junho** 

#### **Visitas**

#### À conversa com as curadoras Ana Vasconcelos e Mariana Pinto dos Santos

Sábado, 4 de fevereiro, às 16h

#### Visitas orientadas

Quartas-feiras, 15 de fevereiro e 22 de março, às 15h *Entrada livre* Sábados às 15h

#### Visitas às gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos

Sábados, 18 de fevereiro, 18 de março, 29 de abril e 27 de maio, às 15h3o O bilhete inclui a deslocação em autocarro da Fundação Calouste Gulbenkian (partida às 15h) às gares e retorno à Fundação

## Programação complementar

### Lançamento do catálogo da exposição

Quarta-feira, 8 de fevereiro, às 18h Cafetaria — Edifício Coleção Moderna Entrada livre

#### Ciclo de mesas-redondas

Quartas-feiras, 22 de fevereiro, 15 de março e 10 e 31 de maio, às 18h Cafetaria — Edifício Coleção Moderna Quarta-feira, 19 de abril, às 18h Casa Fernando Pessoa Entrada livre

#### Projeção: Almada, Um Nome de Guerra, de Ernesto de Sousa

Sexta-feira, 3 de março, às 19h Sala Polivalente — Edifício Coleção Moderna

# Peça de teatro: *Antes de Começar*, de Almada Negreiros, pelo Teatro da Esquina

Sábados, 11 de março e 13 de maio, às 16h Domingos, 12 de março e 14 de maio, às 11h Sala Polivalente — Edifício Coleção Moderna

#### Histórias de colaboração entre artistas - Os bailados e a lanterna mágica de Almada Negreiros, por Mariana Pinto dos Santos

Quinta-feira, 23 de março, às 20h Guia de audição do concerto — Auditório 3 Entrada gratuita (requer levantamento de bilhete)

#### Almada Negreiros em concerto Orquestra Gulbenkian

La tragedia de doña Ajada, de Salvador Bacarisse, com lanterna mágica de Almada Negreiros Le Bœuf sur le toit de Darius Milhaud Parade de Erik Satie Quinta-feira, 23 de março, às 21h Grande Auditório

# Ângelo de Sousa em Paris

A partir de 25 de janeiro, a obra de Ângelo de Sousa vai ser apresentada pela primeira vez em França, numa exposição organizada pela Delegação da Fundação Gulbenkian em Paris.

Ângelo de Sousa (Lourenço Marques, 1938-Porto, 2011) começou a expor em 1959, com passagens por Madrid e Londres e pelas bienais de Veneza e de São Paulo, mas foi sempre em Portugal que o seu trabalho foi mais visto e apreciado. É um dos artistas portugueses mais importantes da segunda metade do século XX, mas praticamente desconhecido do público francês. Com comissariado de Jacinto Lageira, o seu trabalho multifacetado será agora apresentado na Delegação da Fundação Gulbenkian em Paris.

De uma obra diversa e prolífica como a de Ângelo de Sousa, a seleção de trabalhos para esta exposição recai essencialmente sobre pintura e fotografia. "Uma escolha difícil e até drástica, tendo em conta a imponência da sua obra, a sua tendência para trabalhar em séries, experimentando com vários suportes, formatos e escalas, sem excluir nenhum género ou estilo, se é que estas noções ainda têm algum significado para além do seu sentido estritamente histórico e contextual", diz o comissário da exposição, professor catedrático de Estética e Filosofia de Arte na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.



#### ÂNGELO DE SOUSA 25 janeiro a 16 abril

Curadoria: Jacinto Lageira Fundação Calouste Gulbenkian — Paris



Ângelo de Sousa tanto produzia obras figurativas como não figurativas, fazia fotografia num estilo documental, mas também a fazia numa abordagem abstrata, produziu obras de escultura de pequena dimensão mas também grandes instalações, usava materiais brutos mas também refinados, capturava a banalidade, mas também concebia objetos complexos, sendo por isso quase impossível mostrar todo o alcance da sua criação. O período em que se detém esta exposição — os últimos 40 anos da sua produção artística — revela a constante inventividade de Ângelo de Sousa, que "prestava muita atenção a questões formais, sem nunca ser formalista, interessado como era na materialidade e na corporalidade das coisas e dos seres, nos seus aspetos negativos, pobres e tristes, bem como nos seus aspetos triunfantes, animados e alegres", sublinha o comissário e crítico de arte que tem publicado, entre outros, o livro *Regard oblique: Essais sur la perception*.

O catálogo que acompanha a exposição desenvolve ainda outras dimensões da obra de Ângelo de Sousa, oferecendo uma perspetiva mais extensa da sua prática.

## Atividades educativas

## Visitas orientadas

São várias as formas possíveis de descobrir as duas coleções do Museu Gulbenkian. Este mês convidamo-lo a olhar para a Coleção do Fundador numa visita que percorre as galerias de exposição através do desenho e da escrita, mas também noutra visita em que se explora o diálogo possível entre obras desta coleção, estabelecendo relações por vezes improváveis. Propomos-lhe ainda que descubra a Coleção Moderna a partir da exposição Portugal em Flagrante, numa visita que acompanha as vicissitudes da segunda metade do século xx em Portugal.

#### JOGOS DE EVIDÊNCIAS – DESENHAR NAS (ENTRE)LINHAS DO TEMPO

15 janeiro e 19 fevereiro, domingos, 11h

60 min, +16 anos, 6  $\in$  Museu Calouste Gulbenkian — Coleção do Fundador Conceção e Orientação: Hugo Barata

As obras e os artistas presentes na Coleção do Fundador ilustram milhares de anos de história da arte e trazem à luz diversificadas formas plásticas e conceitos artísticos. Nesta visita para desenhar, propõe-se o percurso por algumas das galerias de exposições, a anotar — através do desenho e da escrita — detalhes, formas, pensamentos e partilhas, observados na visita, realizando para isso simples e curtos exercícios de desenho e escrita criativa. Tal como Calouste Gulbenkian fez, aqui será criado um caderno de anotações e, com ele, a construção de um olhar através do tempo e do gesto.

#### **DIÁLOGO ENTRE...**

Cabeça de Senuseret III, Egito, Império Médio, XII dinastia (c. 1860 a.C.) e Espelho *Serpentes*, de René Lalique, França, c. 1899-1900

18 janeiro, quarta, 13h3o

30 min, +16 anos, entrada gratuita Museu Calouste Gulbenkian — Coleção do Fundador Orientação: Diana Pereira

Nesta visita, observa-se a presença da serpente em diferentes culturas, estabelecendo uma relação entre uma obra-prima do génio egípcio e uma peça de Lalique, que integrou o mobiliário de quarto de Calouste Gulbenkian na sua casa de Paris. Se, na estátua que retrata o faraó Senuseret III, a serpente sagrada é símbolo do poder real, no espelho emoldurado por duas serpentes em bronze, com detalhes bem característicos do gosto arte nova, o tema simbólico da serpente está associado à figura da mulher, uma constante na produção de Lalique.



GRUPO PUZZLE, BANDEIRA NACIONAL, 1976. MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN — COLEÇÃO MODERNA © JOSÉ MANUEL COSTA ALVES

#### **ENTRE A DITADURA E A DEMOCRACIA – A ARTE NA SEGUNDA METADE DO** SECULO XX PORTUGUES

29 janeiro, domingo, 11h

60 min, +16 anos, 6€ Museu Calouste Gulbenkian - Coleção Moderna Conceção e Orientação: Hilda Frias

"Rutura", "vanguarda" e "modernidade" são as palavras-chave quando nos referimos à primeira metade do século xx, mas na segunda metade tudo isto se deu ainda em maior escala. Os artistas e os públicos transformaram-se, e as vivências culturais, mentais, políticas, sociais e económicas passaram a interferir, de forma muito mais constante e acutilante, no pensamento artístico. Quais as motivações, os movimentos e artistas que fizeram essas mudanças? De que forma o regime do Estado Novo pautou os discursos artísticos ditando as premissas de uma estética propagandística? Que movimentos, que respostas, que discursos se constroem fora da esfera artística oficial do regime? Quais os impactos da guerra colonial, do exílio, da emigração, nos artistas portugueses? Como pode a arte construir alternativas, utopias, manifestos? A partir da atual montagem de *Portugal em Flagrante*, esta visita procurará acompanhar as vicissitudes da segunda metade do século XX em Portugal, de forma dialogada e participada.

Foi um concerto informal este que a fadista Aldina Duarte realizou nas escadarias da Fundação Calouste Gulbenkian, num dia de dezembro ao final da tarde. Aconteceu no âmbito de uma conferência dedicada à Língua Portuguesa na Música, que reuniu investigadores, criadores poéticos e musicais portugueses e brasileiros. O público, sentado numa plateia improvisada, ouviu alguns dos fados mais marcantes da artista, que se tem afirmado como uma das vozes mais cativantes do fado contemporâneo.



